

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 29 DE JANEIRO

A politica portugueza. A comedia dos partidos

Vimos no passado numero que os partidos de opposição, por um receio de serem absorvidos pelas manhas do sr. Dias Ferreira, e com a simulada indignação contra a generalidade das propostas de fazenda, quizeram illudir esta grande massa de ingenuos, que constitue a nação, e, abafando impulsos de verdadeiro patriotismo, *trombetaram* que—eram opposição, que eram opposição, que eram opposição.

Ficamos scientes: *palavras, palavras, palavras*—dizia o velho e louco Hamlet!

Infelizmente a parolice é, na presente conjunctura tão difficil, tão afflictiva, em que se descobre, depois das reduções effectuadas, que o deficit não é de 5:060 contos, como calculára o governo, mas de quasi o dobro (11), d'uma puerilidade tão lastimavel, que nem sabemos se é melhor que se derrube o governo, que ainda não fez as possíveis reduções de despesas, se se dissolvam as camaras, para que o povo, se por acaso d'esta vez abrir os olhos, eleja quem tracte dos assumptos tão graves com uma unica preocupação—a do *partido da nação*, a da sua integridade autonómica, a da sua liquidiação de creditos passivos, a da sua prosperidade economica, a da moralidade publica, a do seu prestigio no convivio das nações cultas.

Tem cumprido o governo os deveres que contrahiu assumindo o poder?

Não. Tem feito louvavelmente algumas reduções de despesas; mas, para não offender interesses largos, para não contrariar contra si os *partidinhos portuguezes*, nem os funcionarios civis, e ecclesiasticos, e militares, de que na maioria se compõe, tem andado a rebuscar mealhas, e a perturbar organizações uteis, como a da imprensa periodica.

Que devem fazer os partidos?

Criticando um dos decretos dictatoriaes d'este governo, que em parte desordena a administração da justiça, diz um superior jurisconsulto portuguez: «No meio de um tropel de ambições illegitimas, de um redeminihar de paixões impetuozas, de um tumultuar de interesses encontrados, vemos a cada passo a lei conculcada, as formulas preteridas, as garantias atropelladas, e estamos assistindo a scenas quotidianas pouco edificantes.»

Uma d'estas scenas, desastrosa, nada edificante, é o tropel de ambições dos partidos e grupos n'esta hora suprema, em que se joga, não é só a felicidade, mas a vida autonoma de Portugal!

O que fingem os partidos? Que lhes repugna a nova rede dos impostos projectados. Fingem, pois elles bem sabem que ou se hão de reduzir as despesas publicas até equilibrar o orçamento, ou hão de elevar-se as contribuições, ou abrir-se a bancarrôta com todos os seus horrores e desordens, e com a ameaça imminente d'uma tutela estrangeira com occupação militar, tal e qual como no Egypto.

Se os partidos não podem deixar de ver isto, se não ignoram o circulo de ferro que nos angustia, o que deveram fazer, *sem declarações nem espirito de partido*, era, collaborando serena e patrioticamente com o governo, emendar-lhe os erros, sem azedume, nem conflictos, e indicarlhe o caminho a seguir: a diminuição de districtos, a diminuição de comarcas, a organização de governos de provincias, a reforma do exercito em harmonia com os recursos d'um paiz pobrissimo e para evitar que um exercito estrangeiro venha absorvel-o, a reforma d'obras publicas para que se não gaste o que não temos, a reforma d'instrução publica para que se ostente menos, e lucre mais, a reforma diplomatica reduzindo os embaixadores a representantes d'um paiz pobre mas ajuizado e honrado... e depois de todas as reduções possíveis, escolher as incidencias dos augmentos tributarios.

Berrar patriotismo, e nada fazer; berrar indignações postigas contra os impostos, e não apresentar cousa melhor, e deixar estar tudo como está, e não dizer palavra d'essas ultimas re-

formas das obras publicas, que vexam os povos e vexam os municipios, é... é triste, muito triste!

Reconsiderem os grupos de opposição, que estão ainda a tempo; reflectam que é indispensavel seguir vida politica orientada por circumstancias excepto-naes; inspirem-se na suprema necessidade de fazer a revolução pacifica, mas profunda e geral, que não vá surgir a revolução armada com o seu cortejo de desordens e desgraças.

As reformas de fazenda em projecto do governo não são absolutamente regeitaveis; mas carecem de profundas modificações, especialmente na parte relativa aos aggravamentos dos impostos de consummo.

Reconhece o governo no relatorio, com que as precede, e em que narra o estado deploravel da fazenda publica, que não podem exigir-se subidos sacrificios nem á industria e commercio, nem á propriedade agricola. N'esta sua affirmacão é digno de applauso.

Mas, contradizendo a affirmacão sensata com os factos, propõe aggravamentos que affectam directamente a agricultura, e decreta reformas que indirectamente a vexam e opprimem.

Demonstral-o-hemos sem grande esforço.

A legislação portugueza sobre a contribuição predial

Leiam e pasmem, o que se tem legislado sobre a contribuição predial:

«Pela carta de lei de 19 de abril de 1845, foram estabelecidas tres contribuições directas de repartição: a *predial*; a do *manejo*; e a *peçoal*. Ficaram substituído — a *decima predial*, a *decima industrial*, a *decima de juros*, o quinto dos bens da Corôa, o novo imposto dos *predios da cidade* de Lisboa, e Porto, o *manejo das fabricas*, o *quatro por cento da renda das casas*, o imposto de *criados e cavalgaduras*, as *terças dos concelhos*, a contribuição para a *Universidade*, os *cinco por cento additionaes* ás supraditas por lei de 12 de dezembro de 1844, o

sello dos conhecimentos, a *contribuição para obras de estradas* por lei de 26 de julho de 1843, o subsidio literario, e a *decima de fôros* (!). Sufa!

Depois veio o decreto de 20 de dezembro de 1845, que regulamentou a repartição das tres novas contribuições directas — *predial*, *manejo* e *peçoal*. Porém o decreto de 22 de maio de 1846 invalidou a dita carta de lei de 19 de abril de 1845 e restabeleceu a legislação anterior!

Assim ficou tudo até 1852 quando o decreto de 31 de dezembro de 1853, e estando presentes os srs. José Miguel da Costa Guimarães e Fortunato José da Silva Basto, vogaes, foi aberta a sessão ás 11 horas da manhã

Acta approvada.

Officios:

Do sr. presidente da camara de Beja, pedindo uma copia do contracto pelo qual fica a cargo dos Bombeiros Voluntarios os serviços d'incendios, sob a inspecção da camara.

—Do sr. capellão do cemiterio municipal, considerando de urgente necessidade diversas despesas, tendentes não só á duração e conservação da capella do emiterio, moveis respectivos, mas tambem ao seu adorno e á aquisição de paramentos e alfaias indispensaveis ao culto.

—Do sr. governador civil do districto, participando ter tomado posse d'aquelle cargo, e assegurando que terá sempre a mais dedicada vontade de contribuir em tudo para o engrandecimento d'este municipio.

—Do sr. presidente da camara municipal do concelho de Monsão, pedindo um regulamento dos serviços adoptados para a cobrança da contribuição sobre a caça e pesca e fogo d'artificio.

Do sr. governador civil, participando que foi designada a letra—H—para servir nos filamentos de pezos e medidas durante o corrente anno.

Requerimentos:

Do sr. João Chrysostomo de Sousa Brandão, d'esta cidade, pedindo licença para alargar uma das portas do predio que possui na praça de S. Thiago.

Que informe o sr. fiscal das obras municipales.

—Da sr.ª D. Maria da Conceição, d'esta cidade, pedindo licença para rebaixar e deitar uma soleira de pedra na casa que possui na rua Nova do Commercio.

fevereiro de 1892 seja arrecadado virtualmente, incorporado nos conhecimentos etc.»

Uma torre de Babel!

COMMISSÃO MUNICIPAL

SESSÃO DE 25 DE JANEIRO DE 1893

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, e estando presentes os srs. José Miguel da Costa Guimarães e Fortunato José da Silva Basto, vogaes, foi aberta a sessão ás 11 horas da manhã

Officios:

Do sr. presidente da camara de Beja, pedindo uma copia do contracto pelo qual fica a cargo dos Bombeiros Voluntarios os serviços d'incendios, sob a inspecção da camara.

—Do sr. capellão do cemiterio municipal, considerando de urgente necessidade diversas despesas, tendentes não só á duração e conservação da capella do emiterio, moveis respectivos, mas tambem ao seu adorno e á aquisição de paramentos e alfaias indispensaveis ao culto.

—Do sr. governador civil do districto, participando ter tomado posse d'aquelle cargo, e assegurando que terá sempre a mais dedicada vontade de contribuir em tudo para o engrandecimento d'este municipio.

—Do sr. presidente da camara municipal do concelho de Monsão, pedindo um regulamento dos serviços adoptados para a cobrança da contribuição sobre a caça e pesca e fogo d'artificio.

Do sr. governador civil, participando que foi designada a letra—H—para servir nos filamentos de pezos e medidas durante o corrente anno.

Requerimentos:

Do sr. João Chrysostomo de Sousa Brandão, d'esta cidade, pedindo licença para alargar uma das portas do predio que possui na praça de S. Thiago.

Que informe o sr. fiscal das obras municipales.

—Da sr.ª D. Maria da Conceição, d'esta cidade, pedindo licença para rebaixar e deitar uma soleira de pedra na casa que possui na rua Nova do Commercio.

A informar ao sr. fiscal das obras municipaes.

Do sr. José de Freitas Guimarães, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma taboleta na frente da sua officina situada na rua de S. Damaso.

Deferido.

Do sr. José Machado da Miranda, da freguezia de S. Paio de Figueiredo, pedindo licença para mandar construir uma morada de casas, no lugar das Casas Novas, da freguezia de S. Clemente de Saude, marginal à estrada que vae de Caldelas para a freguezia de Brito, d'este concelho, e bem assim para vedar os terrenos que alli possui.

Deferido, devendo ser dado o alinhamento pelo sr. fiscal de cantoneiros.

Da sr. Angela Rosa, pedindo para lhe ser entregue um seu filho que ha sete annos deu entrada no hospicio dos expostos.

Que seja ouvido o sr. vereador do pelouro dos expostos.

Do sr. Antonio da Silva Vieira Coutinho, da freguezia de S. João das Caldas, pedindo licença para conduzir agua por meio de tubos para o predio que possui no sitio da Estrada Nova, e que lhe seja pago o terreno que deixou de ser occupado pelo predio em virtude do alinhamento dado pela vereação de 1877.

Concedida a licença para no terreno municipal se fazer a canalisação a que o requerente se refere, mas com a condição de não se prejudicar o transitto publico e de mesmo requerente deixar a rua no estado em que se acha. E quanto ao terreno a que se allude, fica o pedido tomado em consideração para opportunamente ser resolvido como fór de justiça.

Secção Litteraria

(SAFANÕES)

De ha muito que se vem fazendo uma vehemente propaganda a favor do resurgimento da fabrica de faianças das Caldas da Rainha.

Este «que se vem fazendo»

—Seja dito d'um voz— Se não é bem francezismo, Tem certo geito francez, Que não fica muito bem Nos que fallam portuguez.

No final de celebrarem a missa, o bispo d'Angra começou a dar o osculo da paz.

No final de celebrarem A missa será bonito, Mas eu cá teria dito: «No fim da celebração» On d'este modo: «depois De celebrarem»; mas isto E' conversar, está visto Que não é dar safanão.

Este vidente (Jayme José) cabia sem que o sr. Hintze Ribeiro, seu irmão de idéas, propoesse nos pares um voto de sentimento, e sem que o governo portuguez, que «aviscondalha» os dentistas, ao menos lhe colasse na ventra o rotulo de Christo...

Eu sempre queria vêr Se quem diz aviscondalha Era capaz de fazer De barão abaronalha.

Em seguida foi posto em lance o brevuario do

presbytero Subiu de ponto o interesse, e mais d'um se retirou de «esperado», depois de ter offerecido as economias de muito trabalho.

«E mais d'um se retirou... Mais d'um que? Ao que parece, Não foi mais d'um individuo, Mas sim mais d'um interesse.

Se não é esto o sentilo Que de tal phrase se tira, Não fico sabendo bem A quem mais d'um se refira.

«E tal foi a impressão que causou nos circumstantes que mais d'uma «boca» aberta já para fazer uma offerta se fechou, como se «percebesse» que se deshoicava n'aquella briga...»

Uma boca a perceber, Se não é grande dilata, E' caso de se dizer: Oh! que llado disparate!

O que tanto vale como Dizer de quem o escreven Que, se não é nenhum tolo, Dá mostras de que treslou.

«Uma leve musica, cheia de clar., dóce, inefável, languida, uma leve musica cortada de suspiros...»

«Musica de luar!» Vejo Que é do mesmo realajo Em que eu já ouvi... Será Que tombasse lá da lua Tocador que à imagem sua Nos cre' firmados? Que vá...

Isto nos vem confirmar Que a lua, a mãe do luar Tem gente! Quem o não cre' ? Gente que é surda dos olhos, E que ha lá muitos zafellos... Dos ouvidos, já se vê.

«Consta que no ultimo sabbado um rapaz de nome Antonio, filho de um lavrador de Rio Tinto, tentara suicidar-se, disparando dois tiros de revolver debaixo do queixo, venja bala» foi alojarse no craneo, sendo o seu estado desesperado...»

D'este queixo cuja bala Se foi no craneo alojar, O mais que posso pensar E' que lá em Rio Tinto São revolvers as mandibulas, E, por consequente, os dentes As balas correspondentes. Diga o leitor se eu lhe mintu.

Noticiario

O imposto do consumo

Ninguem o quer, ninguem o aceita, todos protestam contra elle, sr. Dias Ferreira!

Se tomar nas suas medidas de salvação publica, o povo virá para as ruas, em massa, gritando: abaixo o imposto do consumo! abaixo o denegador da patria!

Sr. Dias Ferreira, o povo não paga mais um centil, em quanto o governo não fizer todas as reduções possiveis!

Temos funcionarios publicos a receber do Estado 8 e 9 contos de reis. Redza-os a 1 ou 2 contos. Temos o exercito a gastar (isto de gastar, é um modo de dizer!!!) cinco mil e tantos contos, il-cancel-o, imitando a organização militar da Suissa, mantendo apenas os homens indispensaveis á policia e á disciplina, como muito bem disse um vereador da camara do Porto. Por este modo faculta braços á agricultura, cortando, em parte, a emigração.

Um paiz pobre, como o nos-

so, não pode ter embaixadas ostentosa, como a de Roma, por exemplo. Elimine-as ou reduza-as.

Depois de todas as reduções e eliminações, dirija-se então à nação, pedindo-lhe novos sacrificios. Em antes, não!

Ha 20 annos que o sr. Dias Ferreira estava fóra do poder, é certo; mas nunca deixou de ser deputado durante esse tempo e por tanto tambem tem a sua responsabilidade.

Não era attendido, via que a nação caminhava mal por falta de tino dos seus dirigentes, entregasse o seu diploma de deputado ao povo que o tinha eleito, expozesse-lhe as razões por que o fazia, e deixasse-o obrar, que seria acompanhado por todos os concelhos do paiz.

O sr. Dias Ferreira tratou, porém, sempre de si e dos seus aílhados, como todos os seus congneres têm feito; mas um dia o povo, desilludido das grandes capacidades, fará a devida justiça a todos, e a todos que têm concorrido para a sua desgraça, mais ou menos indirectamente.

Povo portuguez, povo de raça heroica, acorda, desperta, levanta-te contra os algozes da tua soberania, da tua independencia e liberdade, e contra aquelles que te pedem, infelizmente, já a alimentação dos seus filhos, das suas mulheres e dos seus velhos!

Regresso

Regressou do Porto, onde fóra chamado pelo general da divisão, o sr. José Joaquim Xavier de Sousa Guimarães, digno e illustrado coronel do regimento d'infanteria 20.

Consortio

Na parochial igreja de Nossa Senhora da Oliveira, uniu-se pelos indissolubres laços do matrimonio, no sabbado, pelas 5 horas da tarde, o sr. Aberto de Magalhães Brandão, filho do nosso estimavel amigo sr. Sebastião Augusto de Magalhães Brandão, e cunhado do sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, com a sr.ª D. Maria Cardoso Sbrão.

Depois de terem tomado um copo d'agua, que lhes foi offerecido pelo sr. dr. Motta Prego, os noivos partiram para a sua quinta de Fareja.

Desejamos aos nubentes as maiores felicidades.

Baile de mascaras

Realison-se hontem no Salão d'Associação Artística, como disse-mos, o primeiro baile de mascaras da presente epocha carnavalesca.

A concorrência, tanto de mascaras como de espectadores, foi regular, dançando-se animadamente até à 1 hora da noite.

O salão está bem decorado.

Prorogação de praso

O probo e digno escrivão de fazenda d'este concelho, o sr. Fortunato Antunes Leite, pediu a prorogação de praso para a cobrança de todas as contribuições, que, se fór obtido, principiará em 31 do corrente e terminará em 20 do proximo mez de fevereiro.

Sem faltar ao cumprimento dos seus deveres como funcionario publico, sem lezar o Estado, o sr. Antunes Leite presta um grande serviço aos contribuintes, que estão lutando com grandes difficuldades para satisfazerem os impostos que, por causa das pessimas administrações dos governos, tem chegado ao maximum que cada um pode pagar.

O procedimento do sr. escri-

vão de fazenda, e na actual conjuntura, é digno de todo o louvor.

E já que fallamos do honestissimo funcionario publico, seja-nos permittida uma inoffensiva pergunta: por que não está ainda nomeado escrivão effectivo, o sr. Antunes Leite? Se fosse um empregado deshonesto, como muitos que se encontram pelas repartições do Estado, a sua interinidade teria terminado.

E' por causa d'estas verdades amargas que o sr. conselheiro Dias Ferreira—o estadista da lei da fome e da miseria—portante aniquillar a imprensa das provincias.

Gatunos

Consta-nos que estão n'esta cidade alguns gatunos, desconhecidos.

Aviso ao publico e á auctoridade adinistrativa.

Na noite de sabbado, um d'esses meliantes, por causa da chuva, abrigou-se em um estabelecimento commercial d'esta cidade, principando por perguntar a que horas se fechava o estabelecimento etc, etc, e contando que era de Basto e tinha vindo assentar praça por outrem, ganhando 20 libras.

Estando mais algumas pessoas presentes, e notando uma d'ellas que elle já era um pouco maduro em idade, disse para outra: então sr. regedor, agora como chove menos, vamos continuar a dar caça aos gatunos.

O tal meliante, apenas ouviu, largou em vertiginosa carreira.

Perseguido a tiros de revolver não pôde ser alcançado.

Missa do 7.º dia

Na missa do 7.º dia que se celebrou hoje na igreja da Misericordia, per alma da ex.ª sr.ª D. Emilia Barro o Pereiro foi executada pela banda d'infanteria 20, a marcha fúnebre da opera o «Anel de Ferro».

Assistiram á missa muitas pessoas das relações da finada e de sua extrosa familia.

Cobertores de lã

Um individuo da freguezia de S. Martinho de Sande, que se acha ausente d'alli ha annos, mandou entregar ao parochio d'aquella freguezia 101 cobertores de lã, para serem distribuidos pelos pobres da referida freguezia.

Gado abatido

A digna commissão municipal deliberou na sessão de quarta feira, que o gado para consumo da população d'este concelho fosse abatido provisoriamente nos baixos do extinto convento das Dominicicas.

(=§=)

Desertor

No sabbado de madrugada foi capturado em uma taberna da Praça de S. Thiago, o soldado n.º 54, d'uma das companhias do 2.º batalhão do regimento d'infanteria 8.

Jardim do Toural

A banda d'infanteria 20 tocou hontem no jardim do Toural da esta hora ás 2 e meia da tarde.

Representação

Publicamos hoje a representação que a classe typographica bracaraense dirigiu ao parlamento contra o decreto de 29 de dezembro ultimo, que monopolisa os annuncios officiaes.

El la:

Senhores Deputados da Nação Portuguesa.

A classe typographica bracaraense, reunida em assemblea geral extraordinaria, resolveu dirigir-se á entidade solemne, que vós, senhores, ahí na capital estaes a representar adjunctamente ao governo, para vos pedir a revogação do Decr to de 29 de Dezembro de 1892, que determina a publicação dos annuncios officiaes n um unico periodico na capital de cada districto, incluindo por este modo esta publicação em qualquer periodico local, na fórmã até agora effectuada sempre, desde a inauguração do regimen liberal em nosso paiz.

Senhores: a classe typographica bracaraense, representante dos antigos co-artistas, que em Braga introduziram a sua arte nobilissima em 1494, depois de iniciada em Leiria entre 1470 e 1474, está lutando ha cerca de dois annos com uma crise assustadora, que não tem sido possivel conjurar ainda, apesar de dois attenciosos ministros da corôa, conscios d'este infortunio, te em contra elle empregado grandes esforços, abindo concursos publicos para a adjudicação de parte dos impressos do Estado.—E a esta situação deplorabilissima, Senhores, vem ainda aggravar-a o Decreto alludido, recuzando aos extremos da penuria numerosas familias, de que a maior parte dos signatarios são chefes.

Senhores Deputados da Nação Portuguesa.

O Decreto de 29 de Dezembro de 1892 não tem rasão alguma de ser, por isso que d'ell não depende o equilibrio das finanças, nem por consequencia a salvagão da patria espuaelada com administrações publica impensadas, por estrella fatidica do nosso horoscopo social.—E se fosse por diante uma similhante medida, como a empresa adjudicadora das publicações dos annuncios não poderá empregar todos os typographos locais, nos trabalhos diarios das suas officinas, ahí ficari m não poucos typographos sem o pão quotidiano por não terem trabalho possivel para o poderem ganhar.

Senhores: a imprensa jornalística está hoje disseminada por todos os recantos do paiz; d'ella vivem centenaes de typographos, a quem a sorte por este só modo franquea os recursos da vida, reparativeis por elles, pelas consortes, e pelos filhos—filhos que um dia serão cidadãos ao paiz uteis, e talvez em altas posições de escala social o representem, se o regimen liberal não fór uma utopia, nem um sophisma a aquilatação dos meritos pessoases.

Senhores Deputados da Nação Portuguesa.

Nas provincias, não é quasi



DEPOSITO DE VINHOS

REAL COMPANHIA VINICOLA

MERCEARIA-CONFEITARIA

Gerqueira Junior

Queijo papel e flamengo, e morcellas, café em pacotes

Variado sortido em artigos de confeitaria e mercearia

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PAYO GALVÃO

ARAME DE ZINCO

PARA RAMADAS

Chegou grande sortido

AO

BASAR - GERVASIO

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889.

ESTE precioso depurativo do sangue, é hoje tão notavel, e tão conhecido em todo o reino como no estrangeiro, infallivel em todas as doenças de natureza syphilitica, escrophulosas, rheumaticas, e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem reclamar d'este deposito, onde se encontram numerosos attestados de medicos e por sua natureza insuspeitos.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as PILULAS PURGATIVAS VEGETAES do medico Quintella, não só destinadas a auxiliar o Licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellentemente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoïdaes, padecimentos de figado, difficéis digestões, etc.

Cada caixa de 30 pilulas 500 reis.

Estão à venda em todas as terras importantes podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos, á rua Nova de Santo Antonio, tambem depositario dos aguas de Vidago,

COGNAC TAMAREZ

Producto nacional da escola pratica de agricultura de Faro

(ESTABELECIMENTO OFFICIAL DO GOVERNO)

Analyses chimicas e apreciações medicas publicadas em diversos numeros do «Commercio do Porto»

Unicos concessionarios para a venda no norte de Portugal e no estrangeiro, Clemente Menéres & Filhos, Porto.

Deposito em Guimarães, Manoel José dos Santos.

ARAZ, ASSUCAR, AZETE, BACALHAU, ETC.

COGNACS, CHAMPAGNS, LICORES E DOCE VARIADO

e não do jornalismo que a arte typographica vive; e vive principalmente dos annuncios que publica.—Cerc ados que os annuncios lhe sejam, terminam os jornaes nas officinas: as typographias fecham-se; e fechadas que sejam, são despedidos d'ellas os typographos, e com elles os demais operarios adjunctos.

E para onde, Senhores, para onde ha de ir esse pessoal numerooso—esses operarios da invenção maravilhosa de Guttenberg, ue fizera no mundo uma revolução galvanisadora do progresso que temos, e que nunca até então tivera o mundo?—Aonde, Senhor s, aonde os hade levar a fome—a lles, ás consortes, e aos filhos?

Senhores Deputados da Nação Portugueza.

A classe typographica bracaraense appella por tudo isto para o vosso criterio solemne, esperando ser attendida no pedido que faz, como digno das attentões benevolas do parlamento a que se dirige, acossada pela estrella da fome que vê lampear no horizonte, e pela galvanisação do desespero que de si se esforça por desviar.

Senhores: é medonha e assustadora a cris: que se antolha á classe typographica bracaraense: e terá por si as benções do Eterno, e as saudações cordeaes dos signatarios todos, de Braga, de Guimarães, de Barcellos, de Famalicão, de Fafe, de Cabeceiras de Basto, de Celorico de Basto e de Espozende, o parlamento popular que no abysmo os sustiver e d'elle denodadamente os affastar, e os estes qu'ridissimos das familias de cada um.

Braga em assemblea geral extraordinaria, 3 de janeiro 1893.

(Seguem 36 assignaturas da classe typographica bracaraense).

Adheriu à representação a classetypographica de Guimarães, Barcellos, Famalicão, Espozende, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, etc.

Fallecimento

Na propecta idade de 89 annos, falleceu hontem na sua casa de Jogueiros, comarca de Felgueiras, o sr. Antonio Joaquim de Sampaio e Castro, proprietario, pas do sr. dr. João Antonio de Sampaio e Castro, medico do partido municipal de Celorico de Basto, e sógro do nosso amigo o sr. Antonio d'Almeida, a quem enviamos bezaimes, assim como a toda a familia enluctada.

Banco de Lisboa & Açores

Recebemos o relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal do Banco de Lisboa & Açores, respeitante ao anno de 1892

A conta de ganhos e perdas, apesar da crise agudissima que todos os estabelecimentos de credito tem atravessado com mais ou menos difficuldades, eleva-se (incluindo 61:4723106 reis do anno anterior) a 382:9206757. Abatendo a esta quantia as contribuições e gastos

geraes na importancia de reis 58:7206634, ficam liquidos reis 324:2005123 reis.

A direcção propõe que se dê a seguinte applicação á conta de ganhos e perdas:

Dividendo do 1.º semestre na rasão de 2 e meio por cento.....	112:5085000
Para fundo de reserva 5 por cento sobre 262:7285017.	43:1365400
Que se pague á direcção 5 por cento sobre igual quantia	13:1365400
Para dividendo do 2.º semestre na rasão de 3 e meio por cento.....	150:1725000
Que se passe para saldo do futuro anno.....	55:2665323

O conselho fiscal apresenta o seu parecer, approvando as proposlas da direcção.

Reliquias de Luiz XVI

Com o centenário da morte de Luiz XVI que, como é sabido, se verificou no dia 21 do corrente, um jornal hespanhol diz que o pretendente D. Carlos possui uma porção de reliquias d'aquelle monarcha e de sua familia, de entre as quaes citaremos as seguintes:

Pedaço do cinto que levava Maria Antonietta ao ir para o cada-

falso, recolhido pelo commandante da gendarmeria Robert.

Pedaço do casaco que vestia Luiz XIV ao ser gnhotinado.

Pedaço do collar da camisa manchado de sangue, que o infeliz monarcha levava d'aquelle dia.

Um prego que estava na sala da Torre do Templo occupada por Luiz XVI e no qual foi dependurado o crucifixo durante a missa celebrada na vespera da execução.

Um canivete do mesmo monarcha.

Um laço tricolor feito por Maria Antonietta para o collocar no chapéu do conde de Baumont, a fim de o perservar das iras do povo quando acompanhava o delfim.

Uma formosa caixa de nacar cuja fechadura foi feita pelo proprio Luiz XIV e que tem esta inscripção «Louis, 1788.»

Retrato de Luiz XIV e um anel de cabelo da irmã, encerrados ambos em um medalhão que guardou Maria Antonietta no seu captivo e que, ao partir para a guilhotina, pediu para ser entregue á duqueza de Tourzel.

O anel do casamento da filha de Luiz XVI.

À caridade publica

Recommendamos á caridade das almas bemfazejas a infeliz Margarida Maxima, «vara e meia», que ha tempos está lutando com uma grave enfermidade que lhe vae minando os dias da existencia.

Mora na rua dos Terceiros n.º 47.

TRESPASS DENEGOCIO

Por contrato feito com a exm.ª sr.ª condessa de Villa Pouca, o importante e acreditado estabelecimento de vinhos da antiga e nobre casa de Villa Pouca foi trespasado para o annunciante José d'Oliveira Rede, que continuará a sustentar os creditos do estabelecimento que já administrava ha muitos annos.

O novo proprietario, pois, pede aos seus numerosos freguezes que continuem a frequentar a sua casa, onde lhes serão fornecidas excellentes qualidades de vinhos verdes e maduros (palhetes), vendendo estes ultimos pelos preços de 50 reis o meio litro (antigo q artilho), 60 e 80, 120 tinto e branco, e 160 tinto fino.

VINOS ENGARRAFADOS

(SEM GARRAFA)

Lagrima	200 reis
Tinto fino	240 »
Prova secca	300 »
Vinho velho	400 »
Bastardo velho	500 »
Roncão	700 »

Vinho maduro engarrafado, de duzia para cima, tem abatimento 6 por cento.

A retalho, d'almude para cima 6 por cento.

Deixa-se fazer no vinho qualquer experiencia chimica, e se ainda assim duvidarem da sua pureza, podem assirtir á sua lotação.

Vinho branco de Murça a 70 reis o meio litro.

Vino de 1865 a 800 reis a garrafa.

VINAGRES

Vinagres de vinho maduro, meio litro 40 e 50 reis.

Por almude a 1:500 e 1:800 reis.

Serviço de cosinha esplendido.

JOSÉ D'OLIVEIRA REDE.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

17, RUA DAS LAMELLAS, 19
GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha 40
Repetições 20
Reclames na 1.ª e 2.ª paginas, linha . . 60

ASSIGNATURAS

Guimarães semestre 14400
Fôra de Guimarães, idem 15550
Numero avulso 40
Brazil (m. forte) 63000
As assignaturas são pagas adiantadas.

Os manuscritos enviados á redacção, sem ou não publicados, não são devolvidos.

Anuncios litterarios, publicados gratis, recebendo-se um exemplar na administração

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

Condições da assignatura

Este novo dicionario contém 2.424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, trez vezes em cada mez

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas á impressas. Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 20 reis

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mas 20 por cento. Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6—LISBOA.

MAGALHÃES & MONIZ, EDITORES PORTO

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL)

OFFERECIDA AO

ATHENEU COMMERCIAL DO PORTO

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Ex-professor do Lyceu do Porto

Condições de assignatura

A obra será impressa no formato, papel e typo igual ao do presente prospecto.

A distribuição, constante de 15 fasciculos, aproximadamente de 80 paginas pelo preço de 200 reis cada um, será feita no dia 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes

Os pedidos das provincias deverão vir sempre acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

Magalhães & Moniz, Editores

12—LARGO DOS LOYOS—12

PORTO

OS ARGONAUTAS

Subsidios para a antiga historia do Occidente

POR

F. MARTINS SARMENTO

Um grosso volume 14500. Pelo correio 15500

Em todas as livrarias

Pinheiro Chagas

AS COLONIAS PORTUGUEZAS NO SEculo 19

Preço, 600 re

No Porto á venda em todas as livrarias e na Agencia da Revista Illustrada, rua do Sá da Bandeira 217—

GUEDES D'OLIVEIRA

(TITO LIBRO)

GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOÃO CHAGAS

1 vol. 400 reis

Cançonetes, com musicas de M. Benjamim Pereira Viana e Léon Janin. A' venda em todas as livrarias e no deposito: Empresa Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A ESTACÃO

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um anno 4800
Seis mezes 2510
Numero avulso 200

Assigna-se na livraria Chardon de Lugan Genelioux successores.

Divisão Judicial

Publicada em harmonia com a lei de 16 de abril de 1874

Seguido de um appendice contendo o mappa da nova classificação das comarcas do continente do reino e ilhas adjacentes, e a Ultima Divisão Comarcã, approved por decreto de 20 de setembro de 1890.

Preço, 400 reis; pelo correio, franco de porte.

Vende-se desde já na Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim—67—Porto.

Eduardo Carvalho

Notas sobre a penalidade, instituição e regimen prisional

Contem 4 partes=1.ª Evolução historico-philosophia da penalidade=2.ª Direito de punir=3.ª Prisão em geral, e prisão cellular=4.ª Problemas penitenciarios.
Obra pblcada a proposito da circular n.º 867 da ex.ª procuraduria regia do Porto.

Preço 600 reis

Vende-se em Santo Thyrsso na livraria Thyrsense, de José Bento Correia, e em Guimarães, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES

A Crise Agricola Portugueza ESPECIALMENTE NO MINHO

MEIOS D'ATTENUAÇÃO

Um volume. 700 rs.

Vende-se em Guimarães na loja de Francisco Joaquim de Freitas, rua da Rainha; no Porto, na livraria Guttemberg Cancellia Velha n.º 70.

MEDICINA HYGIENICA

UNICO METHODO RACIONAL

DE

TRACTAR AS DOENÇAS

PELO DR. T. R. ALLISON

MEDICO E CIRURGIÃO

VEREJO DE SALTAR

PREÇO 400 REIS

Vende-se em todas as principaes livrarias.

BIBLIOTHECA DOS DARMAS

DE

FAMILIA

MYSTERIOS DA LOUCURA

Este grande romance de sensação, origin d portuguez por Ladislau Bataha, formardois lindos volumes m 8.º franzez, enriquecidos com excellentes estampas.

As capas da brochura em phantasia e cromo-litographadas serão distribuidas gratuitamente.

Distribuem-se cada semana 24 paginas de leitura ou 12 e uma gravura, por 40 reis pagos no acto da entrega! Para a provincia as remessas serão ás cadernetas de 5 fasciculos ou 460 paginas, e accresce o porte do correio.

Assigna-se no Escriptorio—rua SARAIVA DE CARVALHO, 47, e nos logares mais centraes de Lisboa e Porto e mais terras da provincia.

UMA SEPARAÇÃO

POR

JORGE PEYREBRNER

TRADUÇÃO

Da Sr.ª D. GUOMAR TORRESAO

PREÇO de cada volume, 500 reis; elegantemente cartonado 600 reis; cartonado e dourado por folhas, 700 reis. Assigna-se e satisfazem-se todos os pedidos na administração da Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, ou em casa dos seus correspondentes e livrarias

SERÕES DE HISTORIA

PELO

DR. ANTONIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO

Collecção de narrativas rigorosamente historicas, sobre os factos mais dramaticos da Historia Portugueza

Leitura instructiva, interessantissima e absolutamente recommendavel

2 vol de mais de 400 pag., br. 14000 reis; elegantemente cartonado 400; pelo correio 15100 ou 15500

Vende-se no Porto, na Agencia da Revista Illustrada, Sá da Bandeira 217

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

Rua das Lamellas n.º 19

Editor—A. J. A. Machado.